

ENTENDIMENTO DE DOCENTES SOBRE VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thais Cristina Hermes¹, Alana Camila Schneider¹, Flávia Rankrape¹, Peterson Luiz Duarte¹, Jean Henrique Krüger², Carine Vendruscolo³, Elisângela Argenta Zanatta⁴

¹ Acadêmicos do curso de enfermagem CEO – bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de enfermagem CEO – Bolsista PROIP/UDESC

³ Docente do Departamento de enfermagem CEO

⁴ Orientador, Departamento de Enfermagem CEO – elisangela.zanatta@udesc.br

Palavras-chave: Violência. Enfermagem. Docentes de Enfermagem.

Identificar as percepções dos docentes de cursos de graduação quanto à presença da violência no contexto da formação em enfermagem e identificar as práticas docentes utilizadas para a abordagem da temática violência. Esse estudo é parte de uma pesquisa intitulada “Implicações da Violência no Processo de Formação do Enfermeiro” do curso de Enfermagem da UDESC, em Chapecó/SC. Pesquisa de natureza qualitativa realizada com 19 docentes de duas universidades públicas do município de Chapecó – SC. A produção das informações aconteceu por meio do Método Criativo e Sensível com dois grupos de docentes. As informações produzidas foram divididas em quatro temas: entendimento dos docentes sobre a violência; maneiras de abordar o tema na formação; violência como consequência de vivências pessoais, profissionais e da formação; docente e suas relações no trabalho. No primeiro tema discutiu-se os entendimentos dos docentes acerca da violência. Os docentes relataram conceitos diversos sobre tipologias e naturezas de violência de forma ampla e abrangente. Os conceitos trazidos, em sua maioria, estavam relacionados com impressões e experiências pessoais. No segundo tema foram discutidas as maneiras utilizadas pelos docentes para abordar a violência na formação em enfermagem. Os docentes relataram abordá-lo em aulas práticas a partir de reflexões diante de situações vivenciadas por eles próprios ou pelos discentes, e também em aulas teóricas, a partir da exigência de planos de ensino ou pela percepção sobre a importância de abordagem pelo docente. Além disso, relataram também ensinar a violência pelo exemplo ao se portarem diante dos discentes em sala ou em outros ambientes da universidade, não respeitando os próprios colegas de trabalho ou desrespeitando a participação dos discentes em sala. Nesta pesquisa, a atividade prática apareceu como uma possibilidade de permitir a participação efetiva dos discentes no seu processo de formação. O terceiro tema discutido diz respeito à violência cometida e compreendida a partir de vivências pessoais, profissionais e da formação. Os docentes relataram que suas vivências podem influenciar a maneira como a violência é compreendida pelos indivíduos. Da mesma forma, as experiências pessoais influenciam em suas atitudes em sala diante dos acadêmicos, pois aquilo que aprenderam na formação ou em outras vivências influencia em como se portam em sala. Na relação de educador-educando, o professor, que

anteriormente encontrava-se na condição de acadêmico, por vezes, na ânsia de buscar sua liberdade, espelha-se em seu educador e pode reproduzir aquilo que recebeu em sua própria formação. No quarto tema discutiu-se os conflitos relatados pelos docentes que acontecem dentro da universidade com seus colegas de trabalho. Relataram que percebem dificuldade com as diferenças de opiniões entre os docentes, com as disputas de titulação profissional e publicações científicas, com a falta de diálogo e diferença entre docentes enfermeiros e os que possuem outra formação de origem. Todos estes resultados mostraram que a violência está presente no ambiente de formação desses dois cursos de enfermagem. A violência foi muito mais evidenciada nas próprias relações dos sujeitos, e menos como tema abordado em atividades práticas e teóricas, o que pode dificultar a compreensão do fenômeno e a sua repercussão na vida e atitudes dos acadêmicos.